



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP ART CLAYTON ASSIS THOMAZ

**LIDERANÇA MILITAR DE DUQUE DE CAXIAS NA GUERRA DO PARAGUAI:
METODOLOGIAS DA LIDERANÇA MILITAR BRASILEIRA HERDADA A PARTIR
DESTE PERÍODO**

RIO DE JANEIRO

2021



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP ART CLAYTON ASSIS THOMAZ

**LIDERANÇA MILITAR DE DUQUE DE CAXIAS NA GUERRA DO PARAGUAI:
METODOLOGIAS DA LIDERANÇA MILITAR BRASILEIRA HERDADA A PARTIR
DESTE PERÍODO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais, como
requisito para a especialização em
Ciências Militares.

Orientador: **CAP ART JULIO CÉSAR
MARTINI**

RIO DE JANEIRO

2021

CAP ART CLAYTON ASSIS THOMAZ

**LIDERANÇA MILITAR DE DUQUE DE CAXIAS NA GUERRA DO PARAGUAI:
METODOLOGIAS DA LIDERANÇA MILITAR BRASILEIRA HERDADA A PARTIR
DESTE PERÍODO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais, como
requisito para a especialização em
Ciências Militares.

Aprovado em: ___/___/___

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

GEDEEL MACHADO BRITO VALIM - TC
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais
Presidente

DILSON AMADEM NEVES MARTINS - CAP
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais
Membro

JULIO CÉSAR MARTINI - CAP
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais
Membro

RESUMO

A liderança sempre foi um elemento importante para a funcionalidade prática de qualquer instituição. Toda a tomada de decisão depende de uma cadeia de comando que conduz todo o processo de desenvolvimento da tropa. A partir deste contexto, percebe-se uma continuidade de recursos metodológicos herdados a partir da liderança, uma habilidade de Duque de Caxias na guerra do Paraguai. Os conceitos tratados a partir desta investigação científica traduzem-se em uma compreensão analítica dos processos norteadores da liderança de Duque de Caxias que trouxe para o Brasil na guerra do Paraguai. Assim, para compreender os processos construtivos de metodologias da liderança militar utilizada ainda hoje pela força terrestre, é preciso entender a dinâmica e funcionamento de tomadas de decisão empregadas neste período histórico no Brasil. Isto aplica-se na compreensão de como foi possível também a formação de um exército e o processo metodológico da liderança militar de Duque de Caxias trouxe êxito na guerra contra o Paraguai de forma ampla e ambivalente. A importância do líder é o fator preponderante para que possam desencadear todos os processos construtivos que culminam em resultados positivos para a tropa. Isto é muito importante, pois traz elementos essenciais para os estudos a serem conduzidos nesta investigação científica, de forma ampla e estruturados no sistema de funcionamento prático da Força Terrestre atualmente.

Palavras-Chave: Guerra, Duque De Caxias, Paraguai, Liderança, Militar

Sumário

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 PROBLEMA	7
1.2 OBJETIVOS	7
1.2.1 Geral.....	7
1.2.2 Específicos	7
1.3 HIPÓTESES.....	7
1.4 JUSTIFICATIVA	8
2 REVISÃO DE LITERATURA	9
2.1 A GUERRA DO PARAGUAI.....	9
2.2 A IMPORTÂNCIA DE DUQUE DE CAXIAS COMO UM LÍDER NA GUERRA DO PARAGUAI.....	10
2.3 CONCEITOS DE LIDERANÇA NO CONTEXTO MILITAR	11
2.4 A IMPORTÂNCIA DA LIDERANÇA PARA O MILITAR NO CONTEXTO DO EXÉRCITO	12
2.5 O PAPEL DA LIDERANÇA NA MOTIVAÇÃO DA TROPA.....	14
2.6 A LIDERANÇA E SEUS CONCEITOS	17
2.7 A IMPORTÂNCIA DO LÍDER PARA A INSTITUIÇÃO MILITAR	17
2.7.1 Teorias da liderança	18
2.8 CONCEITO DE MOTIVAÇÃO	22
3 METODOLOGIA	25
3.1 OBJETO FORMAL DO ESTUDO	25
3.2 AMOSTRA.....	25
3.3 DELINEAMENTOS DA PESQUISA	25
3.3.1 Procedimentos para a Revisão de Literatura	25
3.3.2 Procedimentos Metodológicos	26
3.3.3 Instrumentos.....	26
3.3.4 Análise dos Dados	26
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
5. CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

A liderança sempre foi um elemento importante para a funcionalidade prática de qualquer instituição. O Exército tem uma estrutura baseada em dois pilares hierarquia e disciplina. Toda a tomada de decisão depende de uma cadeia de comando que conduz todo o processo de desenvolvimento da tropa. A partir deste contexto, percebe-se uma continuidade dos recursos metodológicos herdados a partir da liderança militar, uma evidente habilidade de Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, na guerra do Paraguai.

Os conceitos tratados a partir desta investigação científica traduzem-se em uma compreensão analítica dos processos norteadores da liderança de Duque de Caxias no contexto da guerra do Paraguai. Os militares tornaram-se referências neste processo e foram bastante prestigiados após este evento. Assim, para compreender os processos construtivos de metodologias de lideranças utilizadas ainda hoje pelos militares, é preciso entender a dinâmica e funcionamento de tomadas de decisão empregadas neste período histórico das Forças Armadas no Brasil. (BENTO, 2003)

É preciso compreender através dessa temática de abordagem o objeto que motivou todos os militares. Isto aplica-se na compreensão de como foi possível a formação de um exército composto por diversas classes sociais onde o método de liderança de Caxias foi preponderante para conduzir a vitória na guerra contra o Paraguai de forma ampla e ambivalente.

A importância do líder é o fator primordial para que possam desencadear todos os processos construtivos que culminam em resultados positivos para uma equipe. Esta concepção é muito importante no sentido de trazer meios que possam favorecer o equilíbrio e o funcionamento sistemático de uma instituição militar nos parâmetros condizentes com a liderança utilizada até hoje dentro do exército. (ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS, 2011)

Esta temática de abordagem traz em si uma percepção aprofundada de como a liderança pode ser muito importante e exercer um fator de resultados que sejam eficientes para uma determinada fração. Isto é muito importante, pois traz elementos essenciais para os estudos a serem conduzidos nesta investigação científica, de forma ampla e estruturados no sistema de funcionamento prático do Exército Brasileiro atualmente.

1.1 PROBLEMA

A guerra do Paraguai foi uma referência na obtenção de resultados positivos através do processo da liderança de Caxias empregado para a sua vitória. Isto foi um marco que culminou no prestígio que o Exército passou a ter no período imperial brasileiro junto à população. Dessa forma, esta pesquisa possui o seguinte problema: quais os métodos de lideranças empregados atualmente no Exército Brasileiro que foram herdados a partir da guerra do Paraguai liderada por Duque de Caxias no século XIX?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

O objetivo geral desta pesquisa é realizar uma análise sistemática a respeito dos métodos de vida castrense herdadas pelo Exército Brasileiro a partir da liderança de Duque de Caxias na guerra do Paraguai.

1.2.2 Específicos

- Compreender a dinâmica e funcionamento da Guerra do Paraguai;
- A importância de Duque de Caxias como um Líder na Guerra do Paraguai;
- Conceito de liderança no contexto militar.
- A importância do Líder Militar
- Herança da Liderança Militar de Caxias nos dias contemporâneos

1.3 HIPÓTESES

O processo de liderança financiado através de uma estrutura base herdada pelo Exército Brasileiro desde o período da Guerra do Paraguai, onde foi possível obter resultados positivos que pudessem trazer um modelo a ser seguido para implementação de metodologias a serem aplicadas no sentido de poder construir o sistema hierárquico militar existentes atualmente. Esse processo foi essencial para a referência e análise comportamental do líder militar.

1.4 JUSTIFICATIVA

Duque de Caxias, mais conhecido como “o pacificador”, foi o mais destacado comandante das tropas do Exército Brasileiro na guerra contra o Paraguai 1864-1870, e obteve êxitos em seu modelo de liderança, dados até então pelo sistema militar brasileiro. Isto caracterizou uma fundamentação base para realizar uma análise sistemática a respeito do assunto neste estudo. Dessa forma, esta pesquisa justifica-se pela tentativa de criar um material bibliográfico inovador para a comunidade acadêmica.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A GUERRA DO PARAGUAI

A guerra do Paraguai norteava a consolidação de territórios como da Argentina, Paraguai e Brasil. Tratava-se de um conflito que teve a maior durabilidade na América do Sul e trouxe diversas consequências na construção de limites das Nações envolvidas. Caxias, foi um personagem de grande importância na guerra e junto às suas habilidades de liderança, fez com que a força terrestre ganhasse prestígio ao sair vitorioso (SQUINELO, 2011).

Estudos recentes já conseguem comprovar que o estopim da Guerra do Paraguai não foi o impulsionamento do imperialismo inglês, mas sim o processo de consolidação das Nações da bacia Platina. A partir de então uma análise preliminar foi estudada para poder compreender melhor todo o funcionamento da guerra do Paraguai e o seu propósito.

O que chama atenção, sobre o olhar do contexto militar é a metodologia de liderança enfatizada por Duque de Caxias para tornar a tropa mais engajada nesses conflitos. Os elementos fundamentais para que tudo ocorresse da forma como se esperava foi alinhado ao processo motivacional que trazia um nacionalismo forte e também à vontade de construir uma nação Livre (DOS REIS; MOTOOKA, 2011).

A vitória do Brasil na guerra do Paraguai trouxe toda uma referência na abordagem da liderança utilizada no Exército atualmente. Essa concepção trouxe paradigmas que precisam ser desvendados ao longo das áreas específicas das fontes bibliográficas utilizadas para fundamentar esta pesquisa.

Os conceitos tratados até então a respeito da liderança empregada no desenvolvimento da guerra do Paraguai, possibilitou o entendimento mais específico a respeito dos modelos utilizados até então pelo Exército Brasileiro na atualidade. Isto foi de suma importância para a formalização de ideias e viabilização da construção hierárquica das forças militares (PANAZZO, 2012).

O estopim para o início da guerra do Paraguai foi o aprisionamento de uma embarcação Brasileira, por parte do exército Paraguaio. A partir daí iniciou-se o processo de viabilização do conflito a fim de realizar a consolidação de territórios para o Brasil. Em 1864, o Brasil sofre represálias devido a invasão do território Uruguaio.

Isto se trata de um contexto amplo e direcionou a organização do Exército Brasileiro no processo de iniciação do conflito armado.

2.2 A IMPORTÂNCIA DE DUQUE DE CAXIAS COMO UM LÍDER NA GUERRA DO PARAGUAI

A guerra do Paraguai foi um conflito que marcou o processo político-militar do Brasil. Não se pode falar desse período sem mencionar a importância de Duque de Caxias como líder militar. Caxias conseguiu criar um modelo de liderança que viabilizou a vitória brasileira. Personagem de grande importância, ele trouxe um exemplo a ser seguido no que se refere a união da tropa em prol de um objetivo comum (AZEVEDO; SERIACOPI, 2013).

O conceito da liderança de Caxias é utilizado até hoje dentro da Força Terrestre. O sistema de hierarquia vigora numa estrutura que precisa ser analisada de forma reflexiva a respeito da organização do Exército no processo de construção de uma liderança mais efetiva na obtenção de resultados planejados anteriormente.

Dessa forma, Duque de Caxias mostrou a capacidade de se construir um diálogo mais efetivo na perspectiva de traçar um planejamento estratégico eficaz durante a Guerra do Paraguai. A sua capacidade e habilidade de conseguir motivar sua tropa em um momento tão crucial como a guerra, conseguiu criar um modelo engajador de liderança que fosse colocado em prática no cotidiano das Forças Armadas e principalmente em situações adversas (APOLINÁRIO, 2014).

Foi preciso estabelecer uma estrutura que trouxe uma perspectiva inovadora no que se refere ao trabalho em equipe e a evolução de como se resolvem determinadas problemáticas em conflitos como o que ocorreu na guerra do Paraguai. Isto é muito importante para trazer um conceito que precisa ser utilizado como norte para os militares atualmente.

Neste sentido, Duque de Caxias se tornou o principal personagem no conflito da guerra do Paraguai. A sua desenvoltura e conquistas fizeram com que o exército ganhasse mais notoriedade no período do Brasil Império. A sua essencialidade captou novas formas de trabalhar e os tipos de lideranças que pudessem ser aplicáveis até os dias de hoje (COTRIM; RODRIGUES, 2015).

2.3 CONCEITOS DE LIDERANÇA NO CONTEXTO MILITAR

Segundo o manual C 20-10 o tema liderança integra uma área de pesquisa que tem despertado grande interesse no mundo atual. Trata-se de assunto complexo, haja vista envolver variáveis de igual complexidade dentro da psicologia social. Os meios acadêmicos, empresariais e militares debruçam-se, cada vez mais, no estudo da fenomenologia da liderança. (BRASIL, 2011, p.13)

A liderança bem exercida tem fundamental importância em qualquer ambiente e organização. Diante dessa questão, é preciso trabalhar todo o processo motivacional que possibilitou o desenvolvimento das atividades a serem exercidas ao longo do mecanismo de ação e participação dos envolvidos nessa esfera (MORENO; VIEIRA, 2015).

Dessa forma, todo o posicionamento existente a partir da formação de um líder é primordial para que possa ser articulado um método eficiente para trabalhar a motivação entre os seus liderados. As estratégias utilizadas pela liderança são fundamentadas em diferentes perspectivas que são muito diferentes das organizações civis, mas trabalha todo o processamento de cadeia de comando que precisa ser estudada e analisada em diferentes ângulos para criação de novas metodologias nesse direcionamento.

É preciso compreender a necessidade de se tratar da criação de projetos que favoreçam o treinamento da liderança militar ao trabalhar o fator motivação de uma forma dinâmica e que seja compreensiva na obtenção de resultados positivos que direcionam toda a perspectiva das instituições militares no Brasil, por exemplo. Isso é compreendido através de uma captação inovadora de conceitos a serem analisados e estudados por diferentes teóricos que aprofundam os seus debates nesta área (AZEVEDO; SERIACOPI, 2016).

As questões a serem resolvidas nesse contexto trabalham na perspectiva do processamento em atuar de forma sistemática na “relação” líder x liderado e assim compactuar com o melhoramento do sistema de liderança direta exercida sobre eles de forma plena. Trata-se de uma estruturação base para que os diversos setores passem a circular entre si. Neste sentido, existe uma prioridade a ser dada ao desenvolvimento dos atributos das áreas afetivas para que cresça todo os critérios de desenvolvimento pessoal das instituições militares.

A liderança precisa trabalhar em conjunto com seus colaboradores e assim conscientizar todo um processo motivacional no ambiente militar e sua perspectiva mais ampla de trazer informações necessárias na criação de novas metodologias que sejam empregadas para favorecê-la. (BRAICK, 2016).

A liderança militar tem a possibilidade de trazer um planejamento mais eficaz para trabalhar o processo de motivação no ambiente de trabalho. Se você se caracteriza como uma forma de lidar com os diversos conflitos que sejam gerados entre os seus liderados (solução de problemas). Trata-se de uma análise reflexiva no aprimoramento de ideias para serem utilizadas na sua dinâmica de funcionamento, possibilitando o leitor dessa pesquisa o entendimento mais aprofundado dessa discussão.

Dessa forma, a motivação precisa ser compreendida através de uma conceituação bastante complexa dentro do processo de atuação dos líderes em um ambiente militar. Essa característica é refletida através de diferentes recursos que são utilizados para trabalhar a diferença de recursos que possam trazer a compreensão da importância de todo esse processamento de ideias que são particulares através de projetos que trazem resultados positivos para a organização (SALLES, 2017).

2.4 A IMPORTÂNCIA DA LIDERANÇA PARA O MILITAR NO CONTEXTO DO EXÉRCITO

Segundo o Dicionário Aurélio da língua portuguesa, liderança é uma forma de dominação baseada no prestígio pessoal, a qual é aceita pelos dirigidos (comandados); é a capacidade de liderar, espírito de chefia. A liderança militar é um sistema de ações que precisam ser compreendidas de forma ampla. Trata-se de uma implementação técnica do ambiente militar a serem sistematizados em uma condição efetiva e prática. Isso corresponde as práticas obrigatória a serem estruturadas em sua construção. Esse mecanismo por si só, são suficientes, em contrapartida para a salvação da equipe. Essa percepção está inserida em uma condição estratégica de obtenção de resultados promissores. Na equipe, essa formalização conceitual é revelada no seu treinamento. Essas estratégias são consolidadas no ambiente militar de forma expressiva. (TICHY, 2016)

Dessa forma, constrói-se unidades que são a expressão da construção da liderança no exército, mas essas estratégias são mecanismo estruturados de suas

análises e convivências com outros departamentos. Essa reflexão possibilita uma investigação quanto ao condicionamento da equipe: pelos conceitos trabalhados, em suma, do procedimento militar específico. Quanto ao seu dinamismo, isso concede-se em manter o diálogo com outras esferas. Isso corresponde ao processo de funcionamento de sua capacidade de persuasão.

Segundo o manual liderança militar, independentemente do conceito adotado, quatro fatores sempre estarão presentes quando da manifestação desse fenômeno: uma situação; o líder; os liderados; a interação entre líder e liderados. (1) A situação é criada pelo somatório de elementos de origens interna e externa que venham a exercer influência sobre o grupo (líder e liderados), a sociedade ou a instituição. Tais elementos surgirão de ações ou reações ocorridas nos diversos campos do poder (político, econômico, psicossocial, militar e científico-tecnológico), afetando a capacidade e a motivação do grupo para o cumprimento de suas tarefas. (2) O líder atua como um elemento que influencia o comportamento dos liderados, independentemente de suas vontades. (3) Os liderados são o grupo sobre o qual o líder irá exercer a sua influência e com o qual irá interagir. O conhecimento dos liderados, por parte do líder, é fator primordial para o exercício da liderança e depende do entendimento claro da natureza humana, de suas necessidades, emoções e motivações. (4) A interação é vital para que ocorra a liderança de um indivíduo em relação a um grupo. É o processo pelo qual informações, ideias, pensamentos, sentimentos e emoções tramitam entre os membros do grupo, permitindo a inter-relação entre eles. (BRASIL, 2011)

Essas características foram atributos favoráveis que serviram de exemplo para os demais, proporcionando espírito de corpo, a coesão para liderar com grande inteligência e astúcia as tropas brasileiras em defesa da nação, defendendo dessa forma na guerra a terra contra o perigo.

É preciso compreender como acontece esse preceito da funcionalidade da Liderança no ambiente Militar. Trata-se do comportamento das pessoas em sua convivência pacífica com outras esferas de atuação do exército. O processo de ação efetiva do diálogo de questões a serem resolvidas, através de um processo de construção de possibilidades é demasiado complexo. Essa concepção corresponde a uma estrutura dialógica na sociedade. Diferentes culturas possuem uma visão diferenciada quando se trata de outras esferas da formação de liderança. São mecanismos de atuação mais abrangente. (WESCHLER, 2015)

A ação efetiva da Liderança militar trata-se de concepções diferentes na sociedade de modo geral. São aspectos tratados como uma relação mais estratégica. Em virtude disso, essa complexidade é refletida na vida cotidiana dos militares. Esse mecanismo compreende-se principalmente, em síntese de uma argumentação positiva no mundo militar.

A ação efetiva da liderança no exército é uma composição complexa para a tropa. Em sua percepção, quando isso se relaciona, em contratempo, permite a diferentes setores dialogar perfeitamente. Tratam-se das dimensões dialógicas a serem transportadas na mentalidade humana. (COHEN, 2017)

Essa concepção compreende-se no desenvolvimento estrutural dos aspectos motivacionais em si. Isso acontece devido a diversos questionamentos sobre essa discussão específica. São aspectos em uma análise preliminar da compreensão humana em dialogar com outros fundamentos que correspondem a liderança.

2.5 O PAPEL DA LIDERANÇA NA MOTIVAÇÃO DA TROPA

O aprofundamento do estudo da liderança é essencial para o militar, pois ela está inserida na carreira das armas já que sempre haverá homens sob seu comando esperando serem comandados sendo nos momentos de guerra ou de paz. Para isso o líder militar deve conduzir seus homens de forma que cumpra as suas missões e realize seus objetivos com eficiência sempre buscando motivar seus homens a realizar determinadas tarefas mesmo que eles apresentem medo ou falta de vontade, pois as missões exigidas no meio militar necessitam de sacrifícios e até mesmo o sacrifício da própria vida.

A força terrestre compreende uma estrutura organizada através de um mecanismo estrutural que possibilita o acompanhamento de tarefas e objetivos a serem alcançados. O Exército, em sua característica única, constrói um caminho percorrido através de um planejamento estratégico motivacional por sua liderança, articulando uma estratégia efetiva para o aprimoramento de suas metodologias e caracterização única de trabalho em grupo.

A liderança militar trabalha a motivação de forma ampla e traz a dinamização de uma construção lógica de conceitos a serem analisados e refletidos sobre um conjunto de alinhamento das estruturas da instituição em atender a sociedade de forma ambivalente em sua plenitude de resgatar o sentido de sua filosofia na

caracterização de sua abordagem e objetivos a serem alcançados em uma sistematização complexa de favorecimento de ideias centralizadas no conjunto de ações em equipe. Ideais esses herdados da estratégia de guerra utilizada por Duque de Caxias na Guerra do Paraguai. (WEISS, 2018)

A perspectiva da motivação através da liderança atua nos conceitos a serem analisados sob diversos ângulos que desenvolvem conteúdos que sejam relacionados a melhorias das relações interpessoais que possibilitem a Força Terrestre determinar detalhadamente todos os critérios estabelecidos para o crescimento de sua realidade em trabalhar com objetivos concretos de resultados positivos para a instituição militar.

A sua liderança está com relacionada a diversos fatores que estão impossibilitados por uma projeção detalhada de recursos a serem alcançados em investimentos pelo setor público em atender a demanda da população através da perspectiva da liderança do exército trabalhar diferentes circunstâncias que são delineadas por explicações aprofundadas dos teóricos que tentam compreender todo o seu dinamismo diante das percepções ambivalentes originárias das reflexões realizadas por teóricos que estudam o tema de forma aprofundada ao longo de décadas. (LUCAS, 2016)

Alguns conceitos devem ser entendidos sendo de extrema importância para o entendimento do assunto. O líder militar liderará seus subordinados através do bom exemplo, sendo um modelo de líder e um bom gestor, para conquistar seus objetivos sem dificuldades através da fração que comanda.

Assim, tem-se a necessidade de trazer um direcionamento capaz de elaborar recursos que sejam necessários para o aprimoramento de metodologias a serem implementadas no desenvolvimento de ideias e planejamento estratégico para melhorar o processo motivacional dentro da equipe, tratando-se principalmente de como tudo será conduzido ao longo do funcionamento específico de suas atribuições implementadas em todo o percurso a ser traçado pela direção que cuida da estrutura dos colaboradores e sua capacidade única de atender as demandas da instituição militar.

Neste sentido, é preciso estudar profundamente os critérios pré-estabelecidos pela liderança do exército em desencadear um processamento de ideias que sejam eficazes na obtenção de resultados positivos através do processo de integração motivacional sobre a perspectiva de sua liderança em um sentido que seja conduzido

através de sua relação primordial com equipe no aprimoramento de suas atividades e metas a serem alcançadas ao longo de suas tarefas. (TAVARES, 2014)

A perspectiva da liderança dentro do exército com relação ao detalhamento de ideias que possibilitam trabalhar o processo motivacional da tropa em estar alinhada em diversas instâncias que são caracterizadas a partir de uma estrutura sólida de conceitos novos que precisam ser aprofundadas na melhoria de seus sistemas de atividades que sejam organizadas em uma estrutura única de condicionamento específico na criação de projetos e planejamentos estratégicos nesse aspecto.

É preciso determinar a limitação dos problemas a serem solucionados e tentar condicionar uma equipe que seja capaz de enfrentar diversos obstáculos, conduzindo a tropa através de uma liderança que seja eficaz no processamento de novas concepções e trabalhando de forma maciça a motivação de toda a sua equipe em traçar um caminho que seja cada vez mais específico e dinâmico para que a instituição militar seja uma referência em todo esse direcionamento de estratégias. (FILGUEIRAS; PASSOS, 2016)

Mediante a essa contextualização, toda a estrutura básica para compreender como a liderança militar atua no processo motivacional da tropa e sua percepção de novas caracterizações específicas para o alinhamento de novas formas de tratar o trabalho em equipe e conduzir de forma específica os objetivos a serem alcançados e resultados positivos encontrados nas análises preliminares dos projetos idealizados pelos seus líderes. Assim, percebe-se uma atenuação no que se refere ao período de Duque de Caxias se comparado a instituição atual.

A motivação pode ser compreendida através de uma estratégia da liderança em trabalhar de forma estruturada, o condicionamento da tropa em executar as atividades em diversas frentes e com objetivos a serem alcançados de redirecionamento de metodologias criadas para alcançar a força máxima da equipe em sua perspectiva mais ampla. Isso trata-se de como as relações entre os indivíduos e colaboradores são correspondidas no planejamento de novas ideias e projetos para a corporação em si. (PESCE, 2018)

Neste sentido, averigua-se uma construção sólida de conceitos inovadores no processo de atuação motivacional da tropa em atender as demandas da instituição em sua capacidade máxima de articulação de ideias e estruturação das atividades funcionais a serem exercidas e sua complexidade diante daquilo que se pretende

fazer para alcançar os resultados positivos, de forma objetiva e determinante no crescimento sistemático da organização.

2.6 A LIDERANÇA E SEUS CONCEITOS

Segundo o manual C 20-10 o tema liderança integra uma área de pesquisa que tem despertado grande interesse no mundo atual. Trata-se de assunto complexo, haja vista envolver variáveis de igual complexidade dentro da psicologia social. Os meios acadêmicos, empresariais e militares debruçam-se, cada vez mais, no estudo da fenomenologia da liderança. (BRASIL, 2011, p.13)

Para compreendermos o conceito de liderança deve se avaliar a forma de como é dita e como ela tem sido definida. Segundo James Hunter (HUNTER, 2006. p.15) no seu livro *Monge e O Executivo* relata que:

“Liderança é a habilidade de influenciar pessoas para trabalharem entusiasmadamente visando atingir os objetivos identificados como sendo para o bem comum.”

O fenômeno de liderança militar é amplo e complexo. Para o líder conseguir obter êxitos no comando de suas frações é necessário que ele conheça o conceito, fatores e seus princípios.

A liderança deve ser transmitida por uma clara linguagem e com uma linha de pensamentos e ações únicas para que dessa forma ela possa ser cumprida de forma “correta”. No transcorrer desse conceito, compreende-se que liderança é um tipo de influência entre indivíduos em que, de propósito, a ação de um tenta interferir ou provocar o comportamento de outro; que a liderança decorre em um determinado acontecimento, a qual depende da relação funcional entre uma pessoa e um grupo em que o líder é reconhecido por possuir os atributos pelos quais o grupo pode aumentar a satisfação de suas próprias necessidades.

2.7 A IMPORTÂNCIA DO LÍDER PARA A INSTITUIÇÃO MILITAR

A guerra está indiscutivelmente ligada à economia, à diplomacia e à política, como demonstram os teóricos, mas a ligação não significa identidade ou liderança. A guerra é completamente diferente da diplomacia ou da política porque precisa ser travada por homens cujos valores e habilidades não são dos políticos e dos

diplomatas. São valores de um mundo à parte, um mundo muito antigo, que existe paralelamente ao mundo do cotidiano (KEEGAN, 1995, p.17).

A liderança no meio militar é reconhecida pela relação de confiança existente entre superiores e subordinados. Quando essa relação não existe o que se tem é o funcionamento de uma Organização pautada na hierarquia, onde não existirá a figura de um líder, mas sim de um chefe militar que, pelo fato de apresentar apenas alguns atributos de liderança, é respeitado tão somente pela sua posição hierárquica.

Muitos comandantes no Exército Brasileiro pensam que são líderes, por possuírem uma patente ou um cargo de chefia; outros são líderes, porém não desenvolveram seu potencial; outros ainda pensam que são líderes participativos ou delegativos, mas na verdade podem ser autocráticos.

A liderança tem como fator primordial desenvolver atributos da área afetiva que contribuam para uma melhor relação entre os militares na cadeia de comando e, como consequência, o êxito dos objetivos propostos em cada situação.

É normal, que o militar seja muito mais visto como autocrático, por fazer parte de um passado recente de guerra e, principalmente, pelo envolvimento na revolução democrática de 1964. Muitas vezes ele baseia sua liderança calcado na responsabilidade que lhe foi atribuída.

A liderança é muito importante para a Instituição, tendo em vista a realidade das Forças Armadas com isso precisa ser bem estudada e elaborada, a qual três teorias de liderança relacionadas às ações organizadas devem ser utilizadas, ou seja, a autocrática, democrática e liberal.

2.7.1 Teorias da liderança

Têm-se que a liderança provém de um ser influente e um grupo a ser influenciado e ao decorrer da história já foi dito que a essência desta conexão interpessoal é o que influencia bem como já foi relatado que a situação é que determina tal relação, assim vemos que a evolução da definição de liderança foi algo progressivo.

Para compreendermos tal progresso devemos observar as correntes de ideias sobre a liderança que se fizeram mais conhecidas. A corrente que relata que a liderança é uma habilidade inata, hereditária, tem sua base na teoria dos traços, e esta dizia que pessoas com certas habilidades físicas (resistência, força, energia,

aparência), sociais (status), pessoais (inteligência, facilidade de se expressar) e de personalidade (determinação) com certeza seriam líderes.

A teoria do Grande Homem avançada por Thomas Carlyle (1841) que conceitua a tese de que “grandes homens” com qualidades dinâmicas e carismáticas definem os acontecimentos da história. Esta corrente argumenta que um indivíduo que é líder em uma dada situação, será em todas as situações que lhe acontecerem, tirando assim a importância do meio em que este estará inserido, mas tal teoria foi sendo questionado a medida que era observado que grandes líderes perdiam sua influência sobre o meio em que encontravam, perdiam sua popularidade ou não conseguiam com a mudança do meio influenciar seu grupo.

Com as contradições da teoria dos traços surge a teoria dos estilos de liderança comportamental evidencia o desenvolvimento da observação comportamental que julga que a participação de todos os indivíduos da organização, passam a observar o comportamento do líder em relação aos subordinados.

A liderança é ensinada por meio de instruções comportamentais voltadas para pessoas que almejam virar um líder eficiente. Nesse ponto de vista CHIAVENATO (1983, p.129) mostra a presença dos seguintes estilos de liderança: Autocrática, Democrática e Liberal.

O estilo de liderança autocrática demonstra um líder que designa as os trabalhos que cada integrante do grupo deve fazer e qual o seu parceiro de trabalho, além disso o líder determinará as diretrizes sem qualquer participação dos integrantes do grupo e também designará quais medidas e técnicas para a execução dos objetivos que o grupo alcançará. A pessoa que detém esse estilo apresenta se como dominador e pessoal nos elogios e nas críticas ao trabalho de cada subordinado.

A liderança autocrática apresenta algumas consequências sendo refletidas dentro do grupo apresentando uma tensão, agressividade, ausência de espontaneidade e iniciativa. Os integrantes do grupo não demonstram entusiasmos em relação a realização das tarefas, mesmo gostando do que fazem. Sendo as tarefas serão realizadas na presença de um líder e quando o líder não está presente a tendência do grupo é produzir pouco e acabam disseminando sentimentos de repreensão e tornam-se indisciplinados, mas é o estilo que apresenta maior quantidade de trabalho.

O segundo estilo é o Democrático as instruções discutidas e decididas pelo grupo, o líder tem o papel de observar e incentivar. O grupo tem a responsabilidade

na divisão das tarefas e cada integrante do grupo escolhe o seu parceiro de trabalho. No grupo o líder demonstra fazer parte do grupo iguais aos outros membros, mas ele não se encarrega das tarefas, sendo objetivo e crítico limitando-se aos fatos.

O estilo Democrático apresenta algumas consequências sendo uma delas o surgimento de amizades entre os membros do grupo. Os subordinados e o líder desenvolvem uma comunicação aberta e de fácil acesso deixando o trabalho mais tranquilo e seguro, existindo um clima de satisfação.

O terceiro estilo é o Liberal o grupo tem a liberdade para tomar decisões com a pouca participação do líder sendo limitada sua participação. A divisão das tarefas é dividida pelo grupo sendo que o líder não participa. O líder no grupo não avalia o que ocorre no grupo apenas faz alguns comentários dentro do grupo quando ele é questionado.

Valiosos conhecimentos sobre a liderança em uma organização militar são proporcionados pelas conquistas das Forças Armadas dos Estados Unidos da América, onde a liderança militar é tratada como um processo de influenciar os superiores sobre os subordinados, visando completar a missão e consistindo em indicar o propósito e a direção de ação, bem como despertar e fortalecer a motivação. (BRASIL, 2011)

Sem dúvida, os Estados Unidos da América são um exemplo digno aqui, porque o moderno exército americano, conduzindo operações militares tanto em nível local quanto estratégico, vê as fontes de seu poder precisamente na qualidade da liderança militar. Certamente, os perfis de comandantes americanos como George Patton, Joshua Lawrence Chamberlain, Arleigh Burke e H. Norman Schwarzkopf são exemplos de livros de líderes eficazes.

Claro, o gênio da liderança também foi demonstrado por outras figuras proeminentes, como o marechal Józef Piłsudski, o general Tadeusz Kutrzeba e o general Stanisław Maczek. (PASSARINHO, 2007)

A importância da liderança também se faz presente nas horas dos ataques contra a população civil como represálias, é proibido. Então, ele precisa comandar sua equipe para ser eficiente e não cometer erros.

Ainda de acordo com Vieira (2002) o líder militar responsável deve verificar o caráter militar de um alvo antes de um ataque e fazer todo o possível para garantir que os alvos não sejam civis nem objetos civis e não estejam sob proteção especial, mas sejam alvos militares e suas contramedidas também estejam de acordo com as

regras aplicáveis O direito internacional não é proibido. Ao escolher os meios e métodos de ataque a um alvo militar em que apenas um ataque é permitido, ele deve tomar todas as medidas de precaução praticamente possíveis para evitar perdas entre a população civil, ferimentos de civis ou danos a objetos civis que são assim parcialmente causadas poderiam evitar e, em qualquer caso, manter essas perdas ao mínimo.

Se for possível escolher entre vários alvos militares a fim de obter uma vantagem militar comparável, deve-se escolher o alvo cujo combate provavelmente representará o menor risco para a população civil e seus objetos civis. Se não for possível evitar ou minimizar os danos colaterais ou colaterais, o líder militar deve abster-se de qualquer ataque que possa resultar em vítimas civis, ferimentos civis, danos a objetos civis ou mais causas tais consequências que seriam excessivas em relação a vantagem militar concreta e imediata esperada.

Desta forma, percebe-se a importância líder para a instituição militar, pois, o objeto da "liderança" são as pessoas, e as pessoas são a unidade básica da organização e o executor das funções de gestão. Sem uma liderança de sucesso, não haverá pessoas adequadas para completar as atividades de gestão e criar desempenho, assim como todos têm Corpo e mente, mas a diferença entre bons e maus comportamentos está no grau de maturidade pessoal. Portanto, embora a gestão também fale de pessoas, ela se concentra na funcionalidade da organização e das atividades de gestão, enquanto a liderança se concentra na exibição da natureza e dos valores humanos, portanto seu nível e humor são superiores ao da gestão. (SMITH, 2008)

Desta forma, pode-se saber que sob o princípio de "especializar-se na indústria da arte", a liderança e o controle nas instituições militares é um grande conhecimento. Em suma, gestão está falando sobre o conteúdo das tarefas e processos de trabalho, que devem obter os maiores benefícios com o menor custo, e a eficiência da produção se reflete no mecanismo de preços do mercado. Os estudos de liderança funcionam em um ambiente difícil, de longo prazo e com falta de recompensas materiais. Os líderes devem ser capazes de inspirar abnegação e dedicação na natureza humana de seus subordinados e, se necessário, ser capazes de dedicar suas vidas à tarefa de sentimentos e valores nobres. A eficiência da produção muitas vezes não pode ser testada pelo princípio da eficiência de custos,

mas os valores militares são a última linha da continuidade nacional e da segurança nacional.

2.8 CONCEITO DE MOTIVAÇÃO

A palavra motivação vem do latim (latim moveo, movere) e significa colocar em movimento, empurrar, mover e levantar. Um termo é como uma mistura de duas palavras: motivo + ação, portanto, para realizar alguma ação, você deve ter um objetivo. O psicólogo americano Robert Woodworth é considerado o criador formal do conceito de motivação. (BERGAMINI, 2006)

Não existe uma definição clara de motivação. Existem muitas abordagens teóricas diferentes para este conceito na psicologia. De um modo geral, motivação é a definição de todos os processos envolvidos no início de uma ação, direcionamento e manutenção da atividade física e mental humana.

As formas de motivação variam, mas todas envolvem os processos mentais que estimulam, permitem escolhas e orientam o comportamento. A motivação explica a perseverança apesar da adversidade. Na psicologia, costuma-se usar o termo pulsão para descrever a motivação decorrente das necessidades biológicas, necessárias à sobrevivência e à procriação. (BERGAMINI, 2006)

O termo motivo, por outro lado, é reservado para desejos que não atendem diretamente às necessidades biológicas, mas estão firmemente enraizados no aprendizado, como a necessidade humana de realização.

A motivação para trabalhar consiste em criar um determinado sistema de forças que induzirá o empregado a se comportar da maneira exigida pelo empregador. Portanto, é um processo de influência consciente e deliberada sobre os colaboradores, proporcionando recursos e a possibilidade de atender às suas expectativas de forma que ambas as partes (o empregador e o empregado) se beneficiem. (SAMPAIO, 2009)

Este impacto deve resultar numa atitude positiva dos colaboradores face às tarefas que são da sua responsabilidade e, sobretudo, na obtenção de resultados significativos por parte desses colaboradores no seu trabalho. Assim, a motivação não é apenas um fator importante na determinação dos benefícios mútuos da cooperação entre um gerente e um funcionário, mas também é uma tarefa complexa e envolvente colocados à frente do empregador para obter esses benefícios. Portanto, pode-se

dizer que motivar é uma abordagem individualizada de um gerente a um funcionário, lendo seu sistema de necessidades e expectativas, mas também criando condições de trabalho adaptadas a esse funcionário e escolhendo o método de gestão ideal, ou seja, o mais adequado.

Graças a todos esses elementos, o trabalho realizado pelo colaborador se tornará a base para o alcance dos objetivos da empresa. Uma vez que o conceito de motivação abrange vários conceitos básicos, ou seja, tudo o que provoca, apoia e direciona o comportamento das pessoas, deve-se dizer que compreender o significado da motivação é de grande importância para os gestores, pois sua atividade se concentra tanto no trabalho com as pessoas quanto através pessoas. Uma questão muito importante na tentativa de definir o conceito de motivação é o fato de que essa motivação não é apenas a força motriz das ações e comportamentos humanos.

De acordo Tamayo (2003) a motivação é um dos fatores mais importantes e necessários para aumentar a eficiência do trabalho. Portanto, você pode usar a fórmula que descreve os efeitos do trabalho:

Saber x Poder x Desejar => Eficiência no Trabalho

A partir da fórmula acima, fica claro que os efeitos do trabalho dependem das possibilidades, habilidades e aptidões das pessoas, apoiadas em motivação, vontade e vontade de agir adequadas.

Conforme Cavalcanti (2009) o conceito de motivação muitas vezes aparece na literatura, portanto, você pode coletar uma ampla gama de definições desse conceito. Algumas das definições são:

1. "Motivação - influenciar o comportamento do sujeito da ação por meio de estímulos que se transformarão em motivos".
2. "Motivação - um conjunto de forças e fatores que estimulam e apoiam uma pessoa em um comportamento voltado para a realização de objetivos específicos. Essas forças são necessidades, impulsos, instintos, aspirações, bem como estados de tensão - chamados de mecanismos do corpo humano"
3. "Motivação - é um fator que provoca a seguinte cadeia de reações: no seu início são as necessidades sentidas, gerando demandas específicas ou moldando objetivos, que por sua vez levam a um aumento das tensões mentais (relacionadas aos desejos não realizados), e conseqüentemente à tomada ações voltadas ao alcance dos objetivos assumidos. "

4. "Motivador - é o processo de influência consciente e deliberada sobre os motivos do comportamento das pessoas, criando meios e possibilidades de implementar seus sistemas de valores e expectativas (objetivos de ação) a fim de atingir o objetivo motivador (isto se aplica ao a chamada motivação dos funcionários). "

5. "Motivar - ou seja, estimula a pessoa a agir. O processo de motivação inclui:

- a) identificação de necessidades não atendidas,
- b) identificar metas que atendam às necessidades
- (c) para causar uma ação que é necessária para atender às necessidades identificadas. "

3 METODOLOGIA

3.1 OBJETO FORMAL DO ESTUDO

O objeto formal do estudo para esta pesquisa trata-se da liderança militar desenvolvida por Caxias durante a Guerra do Paraguai. A partir dessa análise, aprofundar-se na investigação das formas de liderança empregadas atualmente pelo Exército Brasileiro e apontar no estudo que foi herdado do período da Guerra do Paraguai no seu processo de liderança aliado a hierarquia e disciplina.

3.2 AMOSTRA

A amostra dessa pesquisa corresponde às obras de literatura acadêmica sobre o assunto e também documentos que possam mostrar o modelo de liderança utilizado atualmente dentro da Força Terrestre mostrando a sua estrutura de forma lógica e dinâmica no contexto desta investigação científica para apresentar ao leitor resultados que sejam comparativos com o processo de liderança empregado nos dias de hoje.

3.3 DELINEAMENTOS DA PESQUISA

Essa pesquisa está delineada através dos aspectos conceituais relacionados e também estruturais da guerra do Paraguai sobre o ponto de vista correspondente ao modelo de liderança empregado na época sob o comando de Duque de Caxias. A partir desse contexto irão ser observados diversos conceitos que possam viabilizar o desenvolvimento desta investigação científica, apresentando ao leitor os resultados adquiridos ao longo da empregabilidade do tipo de liderança a ser estudada.

3.3.1 Procedimentos para a Revisão de Literatura

Os procedimentos adotados para revisão de literatura foi uma busca dentro dos bancos de dados do Google Acadêmico, análise sistemática dos conteúdos abordados nos artigos científicos e também dos livros que fundamentaram a elaboração deste conteúdo de forma estratégica e estruturada no desenvolvimento desta investigação científica.

3.3.2 Procedimentos Metodológicos

Os procedimentos metodológicos aplicados neste estudo caracterizam-se por uma revisão bibliográfica, onde foram utilizados os livros, artigos e sites especializados da internet, com uma linguagem simples e objetiva.

3.3.3 Instrumentos

Os instrumentos utilizados para aplicabilidade desta pesquisa foi a utilização de livros, artigos, a Internet, análise de obras de especialistas no assunto e também de leitura de textos complementares que viabilizaram o desenvolvimento desta investigação científica de forma Ampla e ambivalente.

3.3.4 Análise dos Dados

Os dados foram analisados através de documentos e também obras que contribuíram com a literatura acadêmica no sentido de trazer um resultado melhor para o desenvolvimento desta pesquisa. Ao analisar a conceituação do modelo de liderança utilizado por Duque de Caxias na guerra do Paraguai, possibilitou a estruturação deste trabalho de investigação científica no sentido de trazer para os dias atuais os modelos utilizados pelo exército.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A liderança militar brasileira em grande parte foi herdada da atuação de Caxias na guerra do Paraguai, esse foi um conflito que marcou o processo político-militar do Brasil. Pelas vitórias, Duque de Caxias recebeu seu primeiro título de nobreza, o de Barão de Caxias, outorgado em 1841. O título faz referência à cidade Maranhense de Caxias, palco de batalhas decisivas para a vitória das forças imperiais. Neste mesmo ano, Caxias foi eleito deputado à Assembleia Legislativa pela Província do Maranhão. (APOLINÁRIO, 2014; PANAZZO, 2012; AZEVEDO, 2016)

Falar da guerra do Paraguai e não mencionar a importância de Caxias como líder militar, não é correto. O “Pacificador” conseguiu criar um modelo de liderança que viabilizou a vitória brasileira. Além de ser um personagem de grande importância, ele trouxe um exemplo a ser seguido no que se refere a união e motivação da tropa em prol de um objetivo comum.

O conceito da liderança de Caxias é utilizado até hoje dentro da Força Terrestre. O sistema de hierarquia vigora numa estrutura que precisa ser analisada de forma reflexiva a respeito da organização do Exército no processo de construção de uma liderança mais efetiva na obtenção de resultados planejados anteriormente. (WESCHLER, 2015; COHEN, 2017; WEISS, 2018)

Dessa forma, Duque de Caxias mostrou a capacidade de se construir um diálogo mais efetivo na perspectiva de traçar um planejamento estratégico eficaz durante a Guerra do Paraguai. A sua capacidade e habilidade de conseguir motivar sua tropa em um momento tão crucial como a guerra, conseguiu criar um modelo engajador de liderança que fosse colocado em prática no cotidiano das Forças Armadas e principalmente em situações adversas.

Pode-se afirmar então, que o envolvimento do Brasil na Guerra do Paraguai através da liderança de Caxias foi um divisor de águas para o Exército e a Marinha. O Brasil juntou-se à Argentina e aos colorados uruguaios (membros do Partido Colorado) e resistiu com sucesso ao expansionismo do ditador paraguaio Francisco Solano López. Em março de 1870, Solano López foi derrotado decisivamente. Percebe-se então, que Caxias foi decisivo e muito importante durante toda a batalha. (LUCAS, 2016; FILGUEIRAS, 2016; PESCE, 2018)

Foi uma forma de liderança que serve como inspiração para muitas instituições militares, inclusive as do Brasil, pois o que se tem sucesso, merece ser sempre colocado em prática mais vezes.

A questão de liderança militar tem a sua determinação através do modelo apresentado por Duque de Caxias. Ao tratar de questões que são consideradas complexas, segue-se uma estrutura no Exército Brasileiro para trazer uma construção lógica de posicionamentos que são conduzidos a partir de diversos parâmetros que fundamentam todo o seu prospecto de organização de equipe. (SALLES, 2017; TICHY, 2016; WESCHLER, 2015)

Existem situações que podem ser advindas de diversos conceitos que são delineados a partir dos processos construtivos no processo da liderança, e através da pesquisa realizada obtém-se os resultados relevantes para tratar de questões, que são consideradas estruturais dentro da Força e que precisa de um aprofundamento de ideias e que podem fundamentar todo o trabalho realizado até então nesta investigação científica.

Neste sentido, Caxias trouxe um legado importante que fundamentou a base do Exército Brasileiro. A guerra do Paraguai foi um laboratório para que a liderança pudesse se desenvolver e trouxesse um modelo mais abrangente daquilo que se pode dizer sobre a estrutura militar vigente atual. Essa concepção traz uma reflexão cada vez mais primordial naquilo que se concerne nos modelos apresentados até então nesse trabalho de conclusão de curso. (KEEGAN, 1995, p.17; PASSARINHO, 2007; SMITH, 2008)

A guerra do Paraguai trouxe uma concepção que precisa ser analisada sobre diferentes pontos de vista. A capacidade de articular ideias e um planejamento estratégico das tropas pode ser considerada uma herança desde os períodos de Duque de Caxias, fundamentando um processo de liderança presente nas fileiras do Exército e que traz uma construção lógica de posicionamentos a serem tomados para trazer ideais que sejam facilitadores para a produtividade da tropa.

Dessa forma, é preciso estabelecer toda uma congruência capaz de realizar uma ligação eficaz no modelo de liderança apresentado que foi posterior a guerra do Paraguai, e conduzido por Caxias numa consonância de ideias e trouxeram a complexidade vigente atualmente no Exército Brasileiro.

Foi preciso percorrer no caminho longo para o delineamento de ações que sejam assertivas nos pressupostos apresentados posteriores a guerra do Paraguai. O

conceito de liderança militar adivinhando deste período trouxe uma prerrogativa cada vez mais facilitadora para o desempenho da tropa em operações consideradas complexas para a Força Terrestre. (BERGAMINI, 2006; SAMPAIO, 2009; FILGUEIRAS, 2016)

Assim, o modelo proposto de liderança militar vigente atualmente pode ser analisado através de perspectivas de resultados desta investigação científica, consolidando parâmetros estruturais através do conceito implementado no Exército Brasileiro, e que concerne aquilo que se compreende através da guerra do Paraguai, onde se obteve resultados satisfatórios e também a influência de Duque de Caxias no que se refere à hierarquia e disciplina dentro da Força.

Observou-se toda uma estrutura capaz de trazer uma aquisição de ideias implementadas para o desenvolvimento em equipe do Exército Brasileiro, possibilitando uma abertura de ações que são mais efetivas nas compreensões articuladas daquilo que se observou através da guerra do Paraguai, apresentado nos escritos de fontes históricas das propostas elaboradas. Neste período foram responsáveis pelos modelos de liderança militar vigente atualmente. (APOLINÁRIO, 2014; PANAZZO, 2012; AZEVEDO, 2016)

Neste sentido, ao fazer uma análise mais profunda dos resultados apresentados dessa pesquisa, construiu-se um caminho promissor no desenvolvimento da fundamentação teórica apresentada para tratar todas as questões ligadas à liderança militar e um estudo aprofundado sobre a guerra do Paraguai e como as possibilidades de modelo utilizadas com Duque de Caxias foram essenciais para influenciar o conceito se conhece atualmente no Exército Brasileiro.

Foram apresentados os dados inerentes as fontes utilizadas por especialistas na temática de abordagem, partindo dessas ações efetivas, as metodologias implementadas no desenvolvimento de uma liderança militar foram articuladas a partir dos estudos realizados para a construção de conceitos que são essenciais na criação de uma liderança cada vez mais efetiva no Exército Brasileiro. (LUCAS, 2016; TAVARES, 2014; KEEGAN, 1995, p.17)

Neste sentido, o caminho percorrido por essa investigação científica trouxe uma concepção acerca das reflexões realizadas sobre que tipo de liderança seria ideal para trazer uma consonância de efetividade da Tropa em diversas ações e operações que fundamentam todo o seu trabalho. Isso é considerado muito importante na medida

em que se consolida os estudos selecionados desde o período de Duque de Caxias na guerra do Paraguai.

5. CONCLUSÃO

Através da pesquisa realizada, buscou-se atingir os objetivos propostos pela instituição, que foi o aprofundamento de uma análise sistemática a respeito dos modelos de liderança por Duque de Caxias na guerra do Paraguai, e a herança a partir deste período no Exército Brasileiro.

Nesse sentido, foi feita uma abordagem conceitual sobre modelo de liderança, e abrangências gerais sobre a guerra do Paraguai e a influência do Duque de Caxias nos processos de desenvolvimento de metodologias de liderança aplicáveis no Exército Brasileiro nos dias atuais a partir deste período. A importância dessa discussão trouxe uma incumbência para a aquisição de novas ideias fundamentadas a partir dos teóricos especialistas nesta temática de investigação científica.

A guerra do Paraguai trouxe respeitabilidade para o Exército Brasileiro. Conduzida por Caxias, o Brasil tornou-se vitorioso e formalizou um grande conceito de liderança a partir desse período. Com isso trouxe uma reflexão conceitual essencial para o conhecimento da funcionalidade prática da atuação de uma fração militar.

Mediante a isto, é possível concluir que a influência que Duque de Caxias exerceu nos modelos de liderança existentes atualmente no Exército Brasileiro, foi algo construído a partir de parâmetros de construção de ideais que são fundamentais para o desenvolvimento de suas atividades e formulação de novos conceitos a serem implementados na atualidade.

A guerra do Paraguai trouxe um paradigma a ser observado a partir de diferentes circunstâncias. A forma como o Duque de Caxias conduziu todo o seu aparato e estrutura militar para poder vencer a guerra. Essa percepção trata-se de uma análise preliminar de como os métodos de liderança são fundamentais para o desenvolvimento e desempenho da tropa.

Espera-se que esta pesquisa sirva de grande importância para a comunidade acadêmica, e que desencadeie uma estrutura sólida para estudos futuros direcionados a esta temática de abordagem de forma ampla e ambivalente nas investigações realizadas até então a partir deste trabalho de conclusão de curso.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS. **Divisão de ensino. Caderno de Instrução do Projeto Liderança**. Resende: Acadêmica, 2011. (Apostila).

ALBUQUERQUE, Marcelo Milward de. **A importância do relacionamento interpessoal do oficial de Estado-Maior na liderança organizacional das grandes unidades do Exército Brasileiro**, Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares). Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2010.

APOLINÁRIO, Maria Raquel. **Projeto ARARIBA – História 8º ano do Ensino Fundamental**. São Paulo. Editora Moderna, 4ª Edição, 2014.

AZEVEDO, Gislaine; SERIACOPI, Reinaldo. **História em Movimento 2**. O mundo moderno e a sociedade contemporânea. São Paulo: Editora Ática, 2ª Edição 2013.

AZEVEDO, Gislaine; SERIACOPI, Reinaldo. **Projeto Teláris – História 8º ano**. São Paulo. Editora Ática, 2ª Edição, 2016.

BENTO, C. M. **Caxias e Unidade Nacional**. Ed. Porto Alegre: Genesis, 2003.

BERGAMINI, C. **Motivação nas organizações**. 4. Ed. São Paulo, 2006. 214p.

BERGAMINI, C. O que não é motivação. **Revista de administração da universidade de são paulo**, São Paulo, v. 21, n.4, p. 3-8, out./dez., 2006. Disponível em: <http://200.232.30.99/busca/artigo.asp?num_artigo=689>. Acesso em: 26 mai. 2021.

BRAICK, Patrícia Ramos. **Estudar História**. Das origens do homem à era digital – 8º ano. São Paulo. Editora Moderna, 2ª Edição, 2016.

BRASIL, Exército Brasileiro. **Manual de Campanha C 20-10 - Liderança Militar**. 2. ed. 2011. Disponível em <http://www.cciex.eb.mil.br/arquivos/docs/publicacoes/manuais>. Acesso em 29 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Defesa. C 20-10: Liderança Militar. 2º Ed. Brasília, 2011.

CAVALCANTI, Vera Lucia. **Liderança e motivação**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento Organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

COHEN, Willian A. **Lições de Liderança em Tempo de Guerra**. São Paulo: Makron Books. 2017.

COTRIM, Gilberto; RODRIGUES, Jaime. **Historiar – 8º ano do Ensino Fundamental**. São Paulo. Editora Saraiva, 2ª Edição, 2015.

DOS REIS, Anderson Roberti; MOTOOKA, Débora Yumi. **Para viver juntos – História 8º ano**. Editora SM, 2011.

FILGUEIRAS, Denis R. Figueira; PASSOS, Renata Potengy. **A influência da motivação em uma organização militar**. Trabalho de conclusão de curso apresentado à UFF – Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, 2016.

HUNTER, James C. **Como se tornar um líder servidor**. 1 ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

LUCAS, Lorena da Silva. **Os fatores motivacionais que podem influenciar no desempenho da tropa**. Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, ano MMXIII, Nº. 000023, 2016.

MORENO, Jean; VIEIRA, Sandro. **História: Cultura e Sociedade**. O contemporâneo: Mundo das rupturas. Curitiba. Editora Positivo, 2015.

PANAZZO, Silvia; Vaz, Maria Luísa. **Jornadas. Hist – 8º ano do Ensino Fundamental**. São Paulo. Editora Saraiva, 2012.

PASSARINHO, Jarbas Gonçalves. **Liderança Militar**. 1 ed. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 2007, v. 256.

PESCE, Eduardo Italo. **Desmotivação na defesa é risco de segurança nacional**. Reservaer, Brasília. 2018.

ROUCO, José Carlos Dias. **Modelos de gestão de desenvolvimento de competências de liderança em contexto militar**. Tese. Universidade de Lisboa. 2012.

SALLES, André Mendes. **A Guerra do Paraguai nas edições do livro didático de história do Brasil: Da Colônia à República, das autoras Elza Nadai e Joana Neves**. Educação Básica revista, v. 3, n. 2, 2017.

SAMPAIO, J. O maslow desconhecido: uma revisão de seus principais trabalhos sobre motivação. **Revista de administração da universidade de são paulo**, São Paulo, v. 44, n.1, p. 5-16, jan./mar., 2009.

SMITH, Anthony F. **Os tabus da liderança: os dez segredos sobre os líderes e aquilo que eles realmente pensam**. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

SQUINELO, Ana Paula. **Revisões historiográficas: a Guerra do Paraguai nos Livros Didáticos brasileiros–PNLD 2011**. Diálogos-Revista do Departamento de História e do Programa de PósGraduação em História, v. 15, n. 1, 2011.

TAMAYO, A. A relação da motivação para o trabalho com as metas do trabalhador. **Revista de administração contemporânea**, [S.l], v. 07, n. 04, p. 33- 51, out./dez., 2003.

TAVARES, Fernanda Pereira. **Motivação e desmotivação sob o enfoque organizacional**. CONVIBRA: Congresso virtual brasileiro de administração, 2014.

TICHY, Noel Eli. **O Motor da liderança: como as empresas vencedoras formam líderes em cada nível da organização.** São Paulo: Atlas, 2016.

VIEIRA, Belchior. **Liderança Militar.** Academia Militar do Exército. Portugal, 2002.

WEISS, Donald H. **Motivação e resultados: como obter o melhor de sua equipe.** 4ª Ed. São Paulo: Nobel, 2018.

WESCHLER, Irving Fred. **Liderança e Organização: uma abordagem da ciência do comportamento.** São Paulo: Atlas, 2015.